

Centro de Recursos para a Inclusão

I – Enquadramento Geral

*Revisão de
D. R. Prapora
14.03/16
[Assinatura]*

[Assinatura]

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) surge com a implementação da Escola Inclusiva.

Visa o acompanhamento de crianças e jovens com necessidades educativas especiais (NEE) de carácter permanente, que se encontrem abrangidos pelo Decreto-Lei 3/2008. A constituição desta equipa multidisciplinar depende do financiamento da DGEstE, sendo atualmente composta por 2 Psicólogos, 2 Terapeutas da Fala, 1 Terapeuta Ocupacional, 1 Fisioterapeuta e 1 Assistente Social. O CRI tem como parceiros os Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação.

Os acompanhamentos são realizados de preferência nas escolas (Unidade de Ensino Estruturado, Unidade de Apoio à Multideficiência ou outros espaços cedidos pelos Agrupamentos), podendo ser realizados no CRIA (Sala de Snoezelen, Sala de Terapia Ocupacional e Sala de Fisioterapia), se os técnicos considerarem mais adequado ao tipo de intervenção a realizar.

O presente relatório destina-se a efetuar uma avaliação ao objetivos definidos no plano anual de atividades de 2014/2015.

Este relatório apresenta de uma forma geral as atividades desenvolvidas no ano de 2015, bem como a respetiva avaliação dessas mesmas atividades.

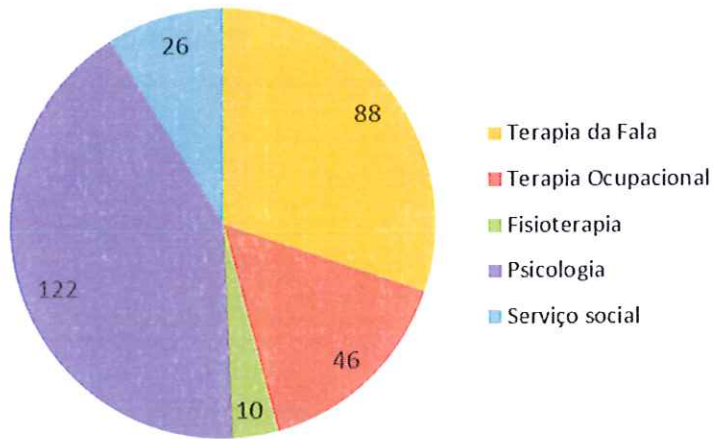
As circunstâncias de fato que vigoram no presente relatório são fruto de uma reflexão crítica da possível observação ponderada, da colheita e análise dos dados apresentados pelos técnicos, pretendendo servir para preconizar propostas e/ou soluções que tem como finalidade uma melhoria da qualidade e eficácia do trabalho desenvolvido.

II – Resultados Obtidos

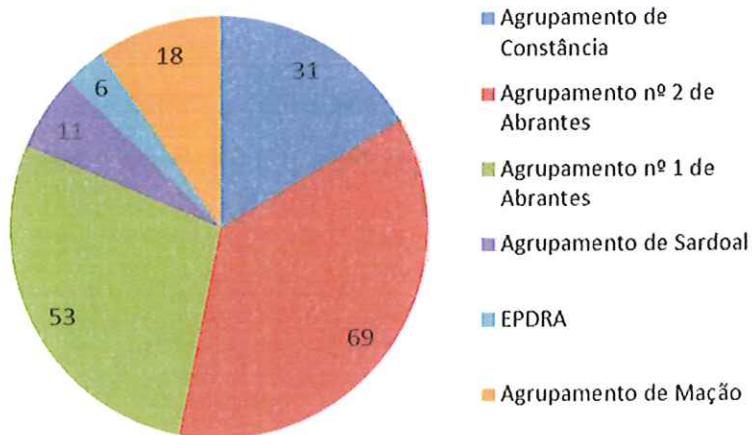
Nº	Atividades a desenvolver	Objetivos definidos	Avaliação
1	Avaliação com referência à CIF-CJ de Avaliar de forma especializada 100% das crianças e jovens com NEE's de carácter permanente	Avaliar de forma especializada 100% das crianças e jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente referenciadas	Atingido
2	Desenvolver Respostas Especificas ao nível da educação especial	Desenvolver para 100% dos alunos apoiados Planos Individuais de Intervenção nas áreas da Psicologia, Terapia da Fala, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Serviço Social.	Atingido
3	Avaliação e Revisão dos planos Individuais	Ter 100% dos Planos Individuais avaliados nas respetivas datas	Atingido
4	Reuniões de parceiros do CRI	Promover a presença de pelo menos 85% dos parceiros nas reuniões	Atingido
5	Reuniões de Técnicos do CRI	Promover pelo menos a realização de 1 reunião por período letivo	Atingido
6	Inquérito de Satisfação aos Parceiros	Aumentar 5% do grau de satisfação dos parceiros	Atingido
7	Formação Interna	Promover pelo menos 1 ação de Formação Interna	Atingido
8	Organização de 1 atividade <i>outdoor</i>	Aumentar em pelo menos 3% o resultado do inquérito de satisfação dos colaboradores da Resposta Social	Atingido



Acompanhamentos por áreas de intervenção



Acompanhamentos por Agrupamento/Escola



III – Análise dos resultados obtidos

De acordo com a análise efetuado aos dados obtidos pode-se concluir que os objetivos propostos foram alcançados, desta forma conclui-se que o plano de atividades de 2014/2015 alcançou as metas a que se propôs, induzindo a necessidade de aferir a continuidade da inscrição das presentes atividades nos próximos Planos de Atividades.

IV – Proposta de Acção

É de referir a necessidade de desenvolver uma estratégia concertada nos projetos de vida dos alunos em fase de conclusão da idade/escolaridade obrigatória, neste sentido importa também estreitar a articulação com os Agrupamentos/Escolas no sentido de ganharmos capacidade de intervenção e simultaneamente garantias de um melhor futuro para os alunos com quem trabalhamos.

A capacidade técnica na intervenção requer novas tecnologias e atualização permanente pelo que também se torna pertinente dotar os técnicos do CRI, com instrumentos ferramentas tecnológicas que lhes permitam melhorar a sua intervenção.

V – Conclusão

A redução no financiamento por parte da DGEstE continua a comprometer, a qualidade do trabalho do CRI, tendo em consideração que o número de alunos apoiados nos planos de ação são manifestamente insuficientes face aos avaliados e propostos, também o número de minutos semanais para cada aluno impede o real ajuste às necessidades individuais.



Pode-se concluir que embora os constrangimentos identificados a equipa do CRI do CRIA, têm na medida das suas possibilidades feito um trabalho notável no apoio aos alunos.

Responsável pela Elaboração:

José Carlos Veríssimo

Data:08/03/2016

O Diretor do Serviço de Respostas Sociais:

José Carlos Veríssimo

Data:08/03/2016

A Direção

A Aprovado Por:

Data:

